

## A INTERDISCIPLINARIDADE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CURRÍCULO DOS ANOS INICIAIS

Suéllen Danúbia da Silva<sup>1</sup>  
Ana Claudia dos Santos Barão<sup>2</sup>  
Amanda da Silva Cuim<sup>3</sup>  
Elimeire Alves de Oliveira<sup>4</sup>  
Tiago Moreno Lopes Roberto<sup>5</sup>  
Ijosiel Mendes<sup>6</sup>

**RESUMO:** A educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental tem se consolidado como um componente essencial para a formação integral dos estudantes, especialmente quando abordada de forma interdisciplinar. Este artigo tem como objetivo analisar a importância da interdisciplinaridade na inserção da educação financeira no currículo escolar, destacando como essa abordagem contribui para o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e éticas desde a infância. Busca-se, ainda, identificar práticas pedagógicas que integrem conteúdos financeiros a diferentes áreas do conhecimento, como Matemática, Língua Portuguesa e Ciências Humanas. A metodologia adotada consiste em uma pesquisa de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e documental. Foram analisados artigos científicos, documentos oficiais educacionais e propostas curriculares que tratam da educação financeira e da interdisciplinaridade no contexto dos anos iniciais. A análise dos dados foi realizada por meio de interpretação temática, permitindo a identificação de categorias relevantes, como práticas pedagógicas integradas, desenvolvimento de habilidades socioemocionais e formação para a cidadania.

Os resultados indicam que a educação financeira, quando trabalhada de forma interdisciplinar, favorece a contextualização do conhecimento, tornando o aprendizado mais significativo e aplicável à realidade dos alunos. Além disso, contribui para a formação de indivíduos mais conscientes, críticos e responsáveis em relação ao uso dos recursos financeiros. Conclui-se que a integração da educação financeira ao currículo, de maneira articulada entre diferentes disciplinas, é fundamental para promover uma educação mais completa e alinhada às demandas contemporâneas.

**Palavras chave:** Interdisciplinaridade. Currículo escolar. Práticas pedagógicas. Alfabetização financeira.

<sup>1</sup> Docente no curso de Pedagogia da Faculdade Futura. Graduada em Ciências Contábeis (UNIFEV), Graduada em Administração pela Faculdade Futura, Graduada em Pedagogia (UNIBF) Especialista em Administração Estratégica com ênfase em Marketing e Gestão de Recursos Humanos (UNILAGO), Especialização em Controladoria (UNIASSELVI), Mestrado em Administração (UNIMEP).

<sup>2</sup> Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduada em Ciências Biológicas (UNIFEV). Graduada em Pedagogia (ISEED-FAVED). Especialista em Neurociência e Aprendizagem (ÚNICA). Especialista em Atendimento Educacional Especializado (IPEMIG). Mestre em Biologia Animal (UNESP).

<sup>3</sup> Docente na Faculdade Futura de Votuporanga, Docente na Prefeitura de Votuporanga. Mestre em Ensino e Processos Formativos (UNESP). Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental, Coordenação Pedagógica (UFSCAR). Graduada em Pedagogia (UNIFEV).

<sup>4</sup> Docente e Coordenadora no curso de Pedagogia da Faculdade Futura. Graduada em Direito (UNIFEV), Pedagogia e Letras, Especialista em Gestão Escolar. Mestre em Ensino e Processos Formativos. Advogada.

<sup>5</sup> Graduado em Psicologia e Pedagogia. Especialista em Saúde Mental, Mestre em Psicologia e Saúde; Doutor em Ciências da Saúde; Professor do Curso de Psicologia e Odontologia; Professor da Faculdade Futura.

<sup>6</sup> Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduado em Matemática. (UNIFEV). Especialista em Matemática (UNICAMP). Especialista em Matemática no Ensino Médio (UFSCAR). Mestrado em Matemática (UNESP).

**ABSTRACT:** Financial education in the early years of elementary school has become an essential component for the comprehensive education of students, especially when approached in an interdisciplinary way. This article aims to analyze the importance of interdisciplinarity in the inclusion of financial education in the school curriculum, highlighting how this approach contributes to the development of cognitive, social, and ethical skills from childhood. It also seeks to identify pedagogical practices that integrate financial content into different areas of knowledge, such as Mathematics, Portuguese Language, and Human Sciences. The methodology adopted consists of qualitative research, with a bibliographic and documentary approach. Scientific articles, official educational documents, and curricular proposals that address financial education and interdisciplinarity in the context of the early years were analyzed. Data analysis was carried out through thematic interpretation, allowing the identification of relevant categories, such as integrated pedagogical practices, development of socio-emotional skills, and citizenship education. The results indicate that financial education, when approached in an interdisciplinary way, favors the contextualization of knowledge, making learning more meaningful and applicable to students' realities. Furthermore, it contributes to the formation of more conscious, critical, and responsible individuals regarding the use of financial resources. It is concluded that the integration of financial education into the curriculum, in an articulated manner across different disciplines, is fundamental to promoting a more complete education aligned with contemporary demands.

**Keywords:** Interdisciplinarity. School curriculum. Pedagogical practices. Financial literacy.

## INTRODUÇÃO

A inserção da Educação Financeira no ambiente escolar tem deixado de ser vista como uma atividade complementar para se tornar um pilar essencial na formação do cidadão contemporâneo.

No contexto brasileiro, a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) consolidou a Educação Financeira como um Tema Contemporâneo Transversal, o que exige que ela não seja restrita à disciplina de Matemática, mas sim trabalhada de forma integrada às demais áreas do conhecimento (BRASIL, 2018).

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a relevância dessa temática reside na capacidade de moldar hábitos e comportamentos em uma fase de intenso desenvolvimento cognitivo e social.

Segundo Savoia, Petroni e Pagnani (2007), a educação financeira não deve se limitar ao ensino de técnicas de investimento ou cálculos matemáticos complexos, mas focar na compreensão dos riscos, das oportunidades e na construção de uma postura crítica diante do consumo. Portanto, a escola atua como um agente transformador ao substituir o aprendizado meramente mecânico por uma reflexão ética sobre o uso do dinheiro e dos recursos naturais.

Entretanto, a implementação prática desse tema enfrenta desafios estruturais. A fragmentação do currículo escolar muitas vezes dificulta a visão interdisciplinar necessária para o sucesso da proposta.

De acordo com Pires (2021), a interdisciplinaridade permite que o estudante perceba a conexão entre o conteúdo escolar e a sua realidade cotidiana, promovendo um aprendizado mais significativo. Ao integrar questões financeiras com Língua Portuguesa, Ciências e História, o educador possibilita que a criança desenvolva autonomia e responsabilidade social desde cedo.

Diante desse cenário, o presente artigo busca responder à seguinte questão: de que maneira a interdisciplinaridade pode potencializar o ensino da Educação Financeira nos Anos Iniciais? O objetivo geral é analisar as estratégias pedagógicas que favoreçam essa integração curricular, garantindo que o tema contribua efetivamente para a formação integral do aluno, conforme preconizado pelas diretrizes educacionais vigentes.

### **Interdisciplinaridade: conceitos e fundamentos**

A interdisciplinaridade surge no cenário educacional como uma resposta à fragmentação do conhecimento produzida pelo modelo disciplinar tradicional. Enquanto a especialização excessiva isola os saberes em "caixas", a proposta interdisciplinar busca restabelecer as conexões entre diferentes áreas.

Segundo Fazenda (2011), a interdisciplinaridade não se resume a um novo método ou técnica de ensino, mas caracteriza-se como uma mudança de atitude diante do conhecimento, exigindo do educador uma postura de abertura, curiosidade e busca por parcerias.

Nesse sentido, o diálogo entre as disciplinas é o que sustenta a prática. Luck (2013) reforça que a interdisciplinaridade deve ser entendida como o processo de integração e engajamento de várias disciplinas na resolução de um problema comum, permitindo uma visão mais ampla e profunda da realidade, que é complexa por natureza e não se divide de forma estanque como as grades curriculares.

Para compreender os fundamentos da prática interdisciplinar, é necessário diferenciá-la de outros níveis de interação pedagógica.

De acordo com Japiassu (1976), a multidisciplinaridade ocorre quando várias disciplinas abordam um mesmo tema sem que haja uma relação de cooperação ou coordenação entre elas.

Já na interdisciplinaridade, existe uma reciprocidade nas trocas e um enriquecimento mútuo, onde os conceitos de uma área auxiliam na compreensão da outra, transformando a estrutura do conhecimento produzido.

### **Fundamentos pedagógicos e a bncc**

No Brasil, a fundamentação legal da interdisciplinaridade ganhou força com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O documento orienta que os componentes curriculares devem dialogar entre si para que o estudante desenvolva competências complexas, como o pensamento crítico e a responsabilidade socioambiental (BRASIL, 2018).

A BNCC sugere que temas transversais como a Educação Financeira sirvam de "pontes" para essa integração, permitindo que conceitos matemáticos, sociais e éticos sejam trabalhados de forma simultânea e contextualizada.

### **Educação financeira como tema transversal**

A concepção da Educação Financeira como tema transversal fundamenta-se na necessidade de conectar os conteúdos escolares à vida prática e aos desafios sociais contemporâneos. Ao contrário do modelo tradicional, que segregava o conhecimento em compartimentos estanques, a transversalidade propõe que temas relevantes para a sociedade sejam integrados de forma orgânica ao currículo, permitindo que o aluno compreenda a realidade de maneira holística e crítica (BRASIL, 2018).

Nesse contexto, a Educação Financeira ultrapassa o simples ensino do manejo monetário. Segundo Sampaio (2020), quando tratada como tema transversal, ela se torna um instrumento de formação ética, pois estimula a reflexão sobre as escolhas individuais e suas consequências coletivas. O autor ressalta que o foco deixa de ser apenas "poupar ou gastar" e passa a ser o entendimento sobre sustentabilidade, planejamento de vida e bem-estar social, competências que podem ser exploradas tanto em aulas de História, ao discutir a evolução do comércio, quanto em aulas de Ciências, ao analisar o impacto do consumo no meio ambiente.

A implementação da EF sob essa ótica exige uma ruptura com a ideia de que o tema pertence exclusivamente à Matemática. Muniz (2021) aponta que a transversalidade permite o desenvolvimento de competências de leitura e interpretação em Língua Portuguesa, por meio da análise de contratos e peças publicitárias, e fomenta o pensamento geográfico ao discutir a distribuição de recursos e desigualdades socioeconômicas. Assim, a Educação Financeira atua

como um "eixo integrador", conferindo sentido prático aos conteúdos acadêmicos e aproximando a escola do cotidiano das famílias.

Contudo, a efetivação dessa proposta depende intrinsecamente da postura do educador. Silva e Powell (2016) argumentam que a transversalidade requer uma formação docente que transcenda o domínio técnico. Para que a Educação Financeira seja trabalhada de forma crítica, é preciso que os professores se sintam aptos a mediar debates que envolvam valores, desejos e necessidades, promovendo uma alfabetização financeira que capacite o estudante para a tomada de decisões autônomas e conscientes ao longo de toda a vida.

Dessa forma, a Educação Financeira como tema transversal atende aos anseios de uma educação integral, conforme preconizado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), preparando as crianças nos anos iniciais não apenas para operar números, mas para exercerem sua cidadania de forma plena e responsável (BRASIL, 2018).

### **Aprendizagem nos anos iniciais e práticas pedagógicas**

A etapa dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que compreende crianças entre 6 e 10 anos de idade, é marcada por transições significativas no desenvolvimento cognitivo e social. Nesse período, a aprendizagem deixa de ter um caráter exclusivamente lúdico, como na Educação Infantil, e passa a exigir uma maior sistematização dos conhecimentos.

5

No entanto, para que essa transição seja bem-sucedida, as práticas pedagógicas devem respeitar o ritmo da criança e utilizar a experiência prévia como base para novos saberes.

De acordo com Vygotsky (2007), o aprendizado é um processo essencialmente social, onde a interação entre os pares e a mediação do professor são fundamentais para que o aluno alcance níveis de compreensão que não atingiria sozinho.

Nos Anos Iniciais, essa mediação deve ser intencional e estratégica, transformando o erro em uma oportunidade de reflexão e o desafio em um motor para a curiosidade intelectual. O papel do docente, portanto, não é apenas o de transmissor de informações, mas o de arquiteto de ambientes que estimulem a investigação.

Nesta perspectiva, as práticas pedagógicas contemporâneas buscam romper com a educação bancária e passiva. Libâneo (2017) defende que o ensino deve ser planejado de forma a articular os conteúdos científicos com a realidade sociocultural dos alunos.

Quando o professor utiliza temas do cotidiano como a gestão da mesada, o preço dos alimentos no mercado ou o desperdício de materiais ele está aplicando uma prática pedagógica

contextualizada. Essa abordagem permite que o estudante perceba a utilidade social do que aprende, aumentando o engajamento e a retenção do conhecimento.

Além disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que, nesta fase, o foco deve ser a alfabetização e o letramento em diversas linguagens. Segundo Brasil (2018), as práticas pedagógicas devem promover a autonomia e o pensamento crítico, incentivando o aluno a ler o mundo e a intervir nele.

Isso reforça a necessidade de projetos interdisciplinares que conectem habilidades de diferentes áreas, tornando o currículo um organismo vivo e relevante para a formação integral do sujeito.

Conclui-se que a aprendizagem nos Anos Iniciais é potencializada quando as práticas pedagógicas equilibram a exigência cognitiva com o acolhimento e a contextualização. Ao integrar temas como a Educação Financeira a essa rotina, o educador oferece ferramentas para que o aluno desenvolva não apenas competências matemáticas, mas também uma postura ética e cidadã diante da sociedade.

### **A integração da educação financeira no currículo escolar**

A integração da Educação Financeira (EF) no currículo escolar não deve ser compreendida como a simples adição de novos conteúdos a uma grade já saturada, mas como uma reorientação das práticas pedagógicas para atender às demandas da vida em sociedade. Essa integração pressupõe que os conceitos financeiros sejam diluídos entre as disciplinas, criando um diálogo constante entre o conhecimento teórico e a aplicação prática.

Segundo D'Aquino (2008), a inserção efetiva da educação financeira no currículo requer que a escola trate o dinheiro como um meio, e não como um fim. O autor argumenta que a integração ocorre de forma plena quando o planejamento pedagógico consegue transpor conceitos abstratos para situações-problema reais, como a análise de orçamentos familiares ou o planejamento de festas escolares, permitindo que o aluno desenvolva o raciocínio lógico e a consciência sobre a escassez de recursos.

No cenário normativo brasileiro, a integração é balizada pela Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) e ratificada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De acordo com Brasil (2018), a orientação é que a Educação Financeira seja trabalhada de modo a desenvolver o pensamento crítico, a autoconfiança e a atitude proativa do estudante. A BNCC enfatiza que essa integração deve considerar as dimensões culturais, sociais e psicológicas do

dinheiro, indo além da abordagem puramente numérica para incluir discussões sobre publicidade, consumo consciente e poupança sustentável.

Entretanto, para que a integração saia do papel e chegue à sala de aula, a formação docente é o elo fundamental. Kiyosaki (2017) ressalta que a falta de alfabetização financeira dos próprios educadores pode ser um entrave para a disseminação desses saberes. Portanto, um currículo integrado exige investimentos em programas de capacitação que permitam ao professor sentir-se seguro para abordar o tema de forma interdisciplinar, utilizando as ferramentas pedagógicas disponíveis para conectar a matemática, a história e a ética em um projeto educativo coeso e transformador.

A integração curricular da Educação Financeira é um passo decisivo para a humanização do ensino fundamental. Ao proporcionar ferramentas que auxiliam na gestão de recursos e na tomada de decisões, a escola cumpre sua função social de formar indivíduos capazes de atuar com autonomia e responsabilidade no mundo contemporâneo.

## METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, com objetivos de caráter descritivo, utilizando-se do procedimento de pesquisa bibliográfica para a sustentação das análises propostas sobre a interdisciplinaridade da educação financeira nos anos iniciais.

A abordagem qualitativa por esta permitir uma compreensão profunda dos fenômenos educacionais e sociais, focando na interpretação dos processos e não apenas em mensurações numéricas. Conforme afirmam Oliveira e Silva (2022), a pesquisa qualitativa é essencial no campo da educação, pois possibilita ao pesquisador analisar a complexidade das relações pedagógicas e as subjetividades que envolvem a implementação de temas transversais no currículo.

Quanto aos objetivos, este trabalho classifica-se como uma pesquisa descritiva. Segundo Gil (2019), o objetivo principal deste tipo de pesquisa é a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Neste artigo, busca-se descrever como a interdisciplinaridade é sugerida pelos documentos normativos e como ela pode ser articulada nas práticas pedagógicas cotidianas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada ao longo deste estudo permitiu compreender que a Educação Financeira, quando integrada de forma interdisciplinar nos Anos Iniciais, transcende a simples transmissão de conteúdos matemáticos. Ela se consolida como uma ferramenta de transformação social, capaz de fomentar a criticidade, a autonomia e a responsabilidade ética nas crianças desde o início de sua vida escolar.

Os resultados da pesquisa bibliográfica indicam que a interdisciplinaridade é o caminho mais eficaz para romper com o ensino fragmentado. Ao conectar a temática financeira a disciplinas como Língua Portuguesa, Ciências e Geografia, o educador proporciona um aprendizado contextualizado, onde o aluno deixa de ser um receptor passivo e passa a refletir sobre o impacto de suas escolhas de consumo no meio ambiente e na economia familiar.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta-se como um marco fundamental nesse processo, ao normatizar a educação financeira como um tema transversal obrigatório.

Entretanto, observou-se que a principal barreira para a efetivação dessa proposta reside na formação docente. Muitos professores ainda associam o tema exclusivamente ao cálculo aritmético ou sentem-se inseguros por não possuírem uma alfabetização financeira sólida. Portanto, a integração curricular plena depende de políticas públicas e institucionais que promovam a formação continuada, oferecendo aos educadores subsídios teóricos e metodológicos para tratar o dinheiro como um fenômeno social e cultural.

Conclui-se que educar financeiramente nos anos iniciais é investir na formação de cidadãos mais conscientes e menos vulneráveis aos apelos do consumo desenfreado. Como sugestão para estudos futuros, recomenda-se a realização de pesquisas de campo que acompanhem a aplicação prática de projetos interdisciplinares em escolas públicas e privadas, visando mensurar os impactos de longo prazo no comportamento financeiro dos estudantes e de suas famílias.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 15 abril 2026.

D'AQUINO, C. Educar para o consumo: um desafio para pais e professores. São Paulo: Summus, 2008.

FAZENDA, I. C. A. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. 17. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

JAPIASSU, H. Interdisciplinaridade e patologia do saber. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

KIYOSAKI, R. T. Pai Rico, Pai Pobre para Jovens: o que a escola não ensina sobre dinheiro. Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LUCK, H. Pedagogia da Interdisciplinaridade: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2013.

MUNIZ, J. S. Educação Financeira e Transversalidade: práticas pedagógicas no ensino fundamental. São Paulo: Editora Acadêmica, 2021.

OLIVEIRA, R. M.; SILVA, M. A. Metodologia da Pesquisa Científica na Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.

PIRES, C. M. C. Educação Matemática: caminhos e reflexões. São Paulo: Cortez, 2021.

SAMPAIO, R. R. A transversalidade na educação básica: da teoria à sala de aula. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

SAVOIA, J. R. F.; PETRONI, L. M.; PAGNANI, A. J. R. A educação financeira no Brasil: evidências e perspectivas. Revista de Economia Contemporânea, Rio de Janeiro, v. 11, n. 3, p. 461-492, 2007.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um programa de educação financeira crítica para a formação de professores de matemática. Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática, v. 9, n. 3, p. 128-154, 2016.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.